

Parque Aurora dos Campos de Cima da Serra
Projeto de arquitetura paisagística voltado à valorização da vegetação nativa

ET3: DIMENSÃO BIOFÍSICA DO PROJETO,
DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DA PAISAGEM

Oziel Rocha Karnopp
Universidade Federal do Rio de Janeiro
E-mail: ozielkarnopp@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta o projeto do Parque Aurora dos Campos de Cima da Serra, desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo. A proposta consiste na transformação do Viveiro Municipal de Vacaria (RS) em um parque educativo, cultural e ambiental, estruturado ao longo de um percurso que integra dez espaços temáticos e as edificações existentes. O projeto busca valorizar a flora nativa da Floresta de Araucárias e dos Campos de Cima da Serra, reforçando a identidade regional e promovendo o contato da população com elementos naturais desses ecossistemas. Para seu desenvolvimento foram realizados estudos de campo, análise de contexto ambiental e pesquisa bibliográfica. A metodologia envolveu três etapas – fundamentação, partido geral e anteprojeto – permitindo integrar análises ambientais, decisões projetuais e diretrizes de composição da paisagem. Os resultados indicam que o parque potencializa funções ecológicas, educativas e sociais, além de fortalecer a identidade paisagística local. Conclui-se que projetos paisagísticos fundamentados em ecossistemas locais podem contribuir significativamente para cidades de pequeno porte, promovendo educação ambiental, cultura e uma relação mais integrada entre sociedade e natureza.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura paisagística; parque ecológico; vegetação nativa.

ABSTRACT

This work presents the design of the Aurora dos Campos de Cima da Serra Park, developed as a Final Graduation Project in Architecture and Urbanism. The proposal consists of transforming the Municipal Nursery of Vacaria (RS) into an educational, cultural, and environmental park, structured along a pathway that integrates ten thematic spaces and the existing buildings. The project seeks to enhance the native flora of the Araucaria Forest and the Campos de Cima da Serra region, reinforcing regional identity and promoting public engagement with natural elements of these ecosystems. Its development involved field studies, environmental context analysis, and bibliographic research. The methodology comprised three stages – foundation, design concept, and preliminary design – allowing the integration of environmental analyses, design decisions, and landscape composition guidelines. The results indicate that the park enhances ecological, educational, and social functions, in addition to strengthening local landscape identity. It is concluded that landscape architecture projects grounded in local ecosystems can significantly contribute to small cities, promoting environmental education, culture, and a more integrated relationship between society and nature.

KEYWORDS: landscape architecture; ecological park; native vegetation.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o projeto do Parque Aurora dos Campos de Cima da Serra, desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Arquitetura e Urbanismo no semestre 2024/1, situado no município de Vacaria (RS) (FIGURA 1). O estudo aborda a qualificação de um espaço livre a partir da valorização de espécies nativas, da biodiversidade e da identidade cultural local, em resposta a desafios ambientais e paisagísticos contemporâneos, especialmente em municípios de pequeno porte, e apresenta sua fundamentação teórica, metodologia, resultados e reflexões sobre sua aplicabilidade.

A motivação para o estudo surge da sensibilidade frente à degradação dos ecossistemas característicos dos Campos de Cima da Serra e da Floresta de Araucárias. Embora um projeto de paisagismo envolva múltiplos campos disciplinares, a valorização da vegetação nativa desses ecossistemas constitui eixo central da proposta, tanto como objeto de pesquisa quanto como estratégia de fortalecimento identitário e ecológico.

Conforme o Site da Prefeitura Municipal, o Viveiro Municipal Professora Aurora Dai Prá de Oliveira caracteriza-se como “um importante espaço público onde são produzidas mudas de árvores ornamentais e frutíferas, além de plantas ornamentais que são destinadas para doação à população, implantação de paisagismo de áreas públicas, arborização urbana e reflorestamento (...)” (Vacaria, 2023). O projeto propõe a transformação do Viveiro em Parque Aurora, ampliando sua função existente de produção de mudas e incorporando também espaços destinados ao estudo, lazer, educação ambiental e qualificação profissional.

A definição do Viveiro Municipal como recorte de estudo decorreu de observações de campo realizadas em 2024 e se justifica por seu caráter público e pela localização no perímetro urbano de Vacaria, ainda que relativamente afastada da malha consolidada (FIGURAS 2 e 3). O local apresenta potencial paisagístico, evidenciado pela presença de um lago e de vegetação nativa e exótica, conferindo-lhe qualidade cênica. Soma-se a isso o histórico de uso consolidado como viveiro municipal e a realização de atividades de Educação Ambiental, o que reforça sua vocação para usos voltados à sensibilização e formação ambiental. Além disso, as diretrizes do Plano Diretor municipal indicam a compatibilidade do uso como parque, fortalecendo a pertinência da proposta.

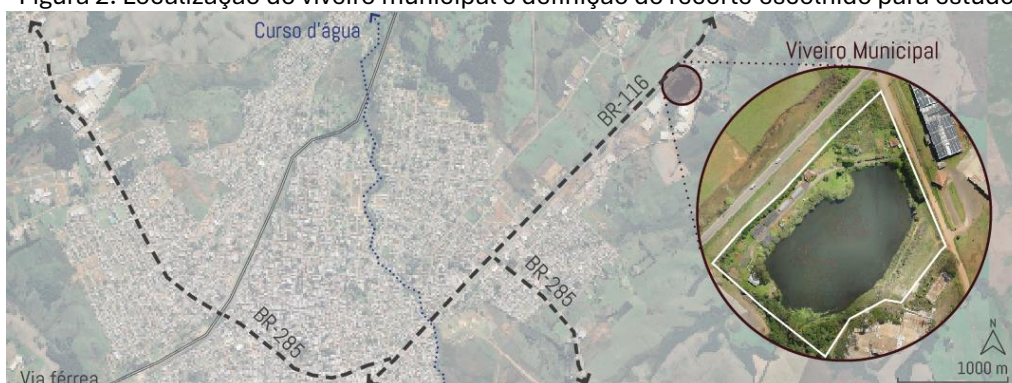
Nesse contexto, o projeto busca integrar soluções ao meio ambiente, alinhando-se às práticas da Arquitetura Paisagística, com ênfase na valorização da vegetação nativa como estratégia ecológica e identitária.

Figura 1: Mapa de Localização de Vacaria no Rio Grande do Sul e no Brasil



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Vacaria>, 2025.

Figura 2: Localização do viveiro municipal e definição do recorte escolhido para estudo



Fonte: o autor, elaborado e adaptado com base em imagem do Google Earth, 2026.

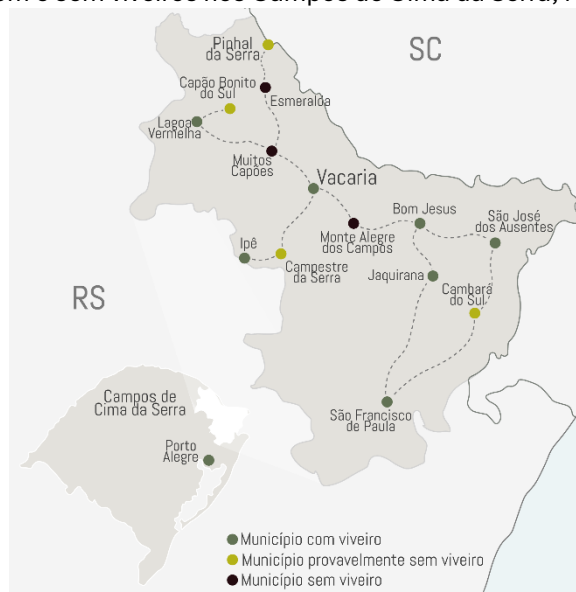
Figura 3: Viveiro Municipal de Vacaria, recorte escolhido para o projeto



Fonte: <https://vacaria.rs.gov.br/noticia/reforma-do-viveiro-municipal>, 2025.

O Viveiro Municipal insere-se em um contexto regional de produção de mudas, conforme ilustrado na Figura 4, evidenciando seu potencial estratégico para transformação em parque, com foco na valorização da vegetação nativa nos Campos de Cima da Serra.

Figura 4: Municípios com e sem viveiros nos Campos de Cima da Serra, região marcada em cinza

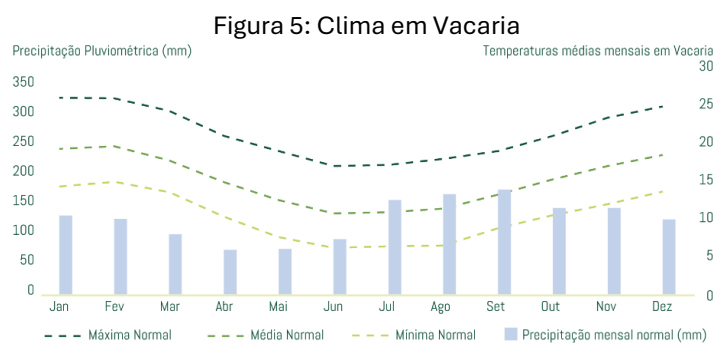


Fonte: adaptado pelo autor de mapa em <https://www.camposdecimadaserra.com/>, 2024.

2 FUNDAMENTAÇÃO

2.1 Caracterização ambiental

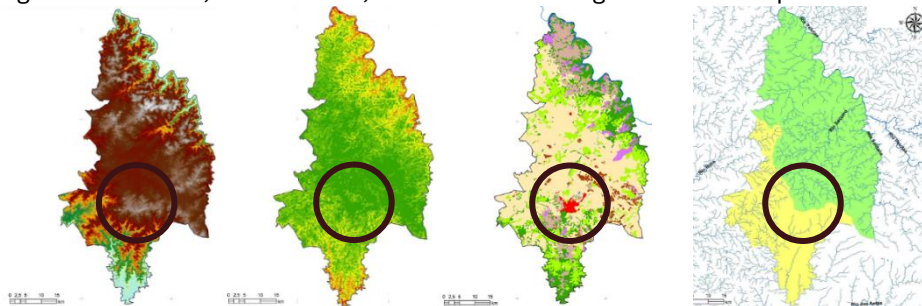
A região dos Campos de Cima da Serra localiza-se na porção nordeste do estado do Rio Grande do Sul, caracterizando-se por altitudes elevadas e pela presença de formações associadas à Floresta de Araucárias (RIO GRANDE DO SUL, 2018). Vacaria, recorte deste estudo, está inserida neste ambiente. Apresenta invernos rigorosos, com ocorrência de geadas e, eventualmente, precipitação de neve, que influenciam a paisagem e a dinâmica ambiental regional, condicionando a ocorrência de determinadas espécies vegetais. Segundo CORSAN (2025), a classificação climática do município é “Cfb”, conforme a Classificação de Köppen, na qual “[...] a temperatura do mês mais quente é inferior a 22°C e a do mês mais frio é superior a 3°C”. Essas condições conferem à paisagem um caráter sazonal. A Figura 5 apresenta as temperaturas máximas e mínimas médias, além da média de precipitação pluviométrica. A precipitação média anual é superior à 1700 mm.



Fonte: Vacaria, adaptado de EMBRAPA Uva e Vinho, 2021.

Os mapas da Figura 6 indicam que a área urbana de Vacaria se localiza em altitudes superiores a 900 m, com baixa declividade, situando-se no divisor de águas entre duas bacias hidrográficas. O terceiro mapa representa a malha urbana, as áreas de vegetação nativa (verde escuro) e de agricultura (bege). Nesse sentido, o projeto também se justifica, em escala municipal, pela reduzida presença de vegetação nativa no entorno da cidade.

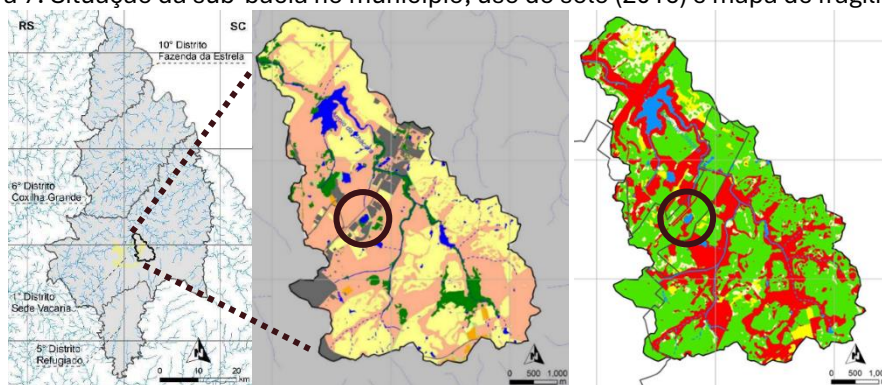
Figura 6: Altitudes, declividades, uso do solo e hidrografia do município de Vacaria



Fonte: Atlas Geoambiental do Município de Vacaria, 2022.

Conforme CORSAN (2025), a área de estudo está inserida na bacia hidrográfica do Apuaê-Inhandava e, mais especificamente, na sub-bacia do Arroio da Chácara, responsável pela captação de água do município, conforme apresentado na Figura 7. O Plano Diretor da Bacia de Captação de Água Bruta indica (VACARIA, 2018), nessa sub-bacia, a predominância de lavouras (bege) e campos (salmão), enquanto a vegetação nativa (verde) apresenta ocorrência bastante reduzida. No terceiro mapa identificam-se ainda áreas com fragilidade ambiental “muito alta” (vermelho), associadas à presença de banhados, remanescentes florestais e formações campestres. Nesse contexto, a transformação do viveiro em parque alinha-se às diretrizes de proteção ambiental para essa área.

Figura 7: Situação da sub-bacia no município, uso do solo (2016) e mapa de fragilidades



Fonte: Plano Diretor da Bacia de Captação de Água Bruta do Município de Vacaria, 2018.

2.2 Fundamentação legal e teórica

A seguir, apresentam-se os fundamentos que orientaram as decisões de projeto. Esse capítulo organiza-se em dois eixos: bases legais e princípios da Arquitetura Paisagística.

Na **escala nacional**, conforme a Constituição Federal (art. 225), “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado [...]”. Tal diretriz estabelece um marco jurídico fundamental para projetos que buscam conciliar desenvolvimento urbano e proteção ambiental.

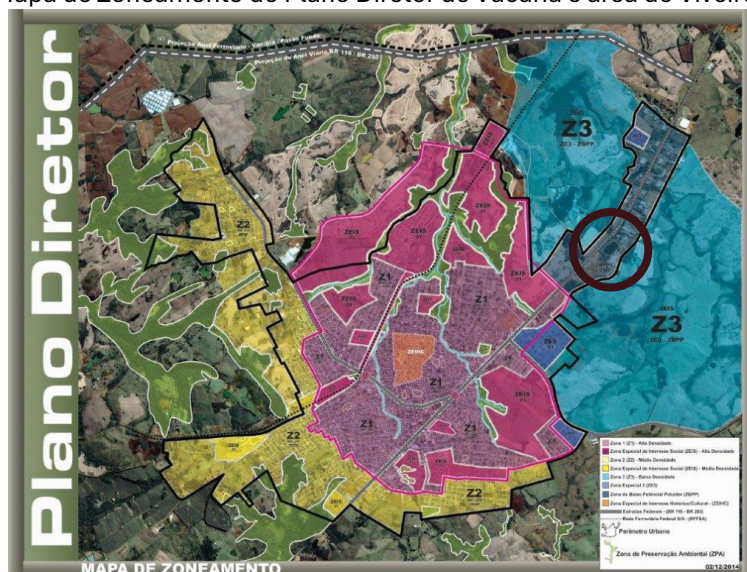
Considera-se também a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, observando o que dispõe em seus princípios básicos (artigo 4º) e objetivos fundamentais (artigo 5º) e o que:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Brasil, 1999)

No **plano estadual**, reconhece-se a fragilidade dos ecossistemas dos Campos de Cima da Serra e da Floresta de Araucárias, ecossistemas que sofreram expressiva redução devido à exploração madeireira, expansão agrícola e introdução de espécies exóticas. As paisagens desses ambientes compõem fortemente a identidade regional, embora historicamente exploradas sem a devida conservação.

Na **esfera municipal**, tomou-se como referência as diretrizes gerais da política urbana expressas no Plano Diretor (FIGURA 8): “IV – elevar a qualidade do ambiente urbano, por meio da preservação dos recursos naturais e da proteção do patrimônio histórico, artístico, cultural, urbanístico, arqueológico e paisagístico” (VACARIA, 2006). No contexto deste trabalho, destaca-se especialmente a diretriz relacionada à preservação dos recursos naturais, em função das características da área de intervenção. Tais diretrizes reforçam a necessidade de incorporar princípios ambientais ao projeto.

Figura 8: Mapa de Zoneamento do Plano Diretor de Vacaria e área do Viveiro Municipal



2.3 Projeto de Arquitetura Paisagística

A **Arquitetura Paisagística**, enquanto campo disciplinar, contribui para a criação, qualificação e manejo de espaços abertos, articulando funções ecológicas, sociais e estéticas. Conforme destaca Rosa Kliass (2014), em entrevista ao CAU/BR, o paisagista dedica-se à criação de espaços externos às edificações, voltados ao uso das pessoas, distinguindo-se da Arquitetura propriamente dita pela centralidade dada à paisagem e à interação entre sistemas naturais e construídos. Ainda segundo a autora, o paisagista é responsável pela criação de espaços externos qualificados, nos quais a paisagem viva constitui elemento estruturador do projeto, o que reforça a relevância do tema diante das transformações urbanas atuais.

Para ABBUD (2006), “A essência do espaço em paisagismo é diferente daquela da arquitetura e do urbanismo, pois resulta de matéria-prima distinta, obtida de elementos e condicionantes da natureza”. Nesse contexto, a proposta adota a vegetação nativa como elemento central de composição, compreendendo-a como estruturadora do espaço.

Para Bittencourt (1983), a existência de um viveiro municipal é fundamental para viabilizar ações consistentes em paisagismo, além de contribuir para a preservação da identidade local por meio do uso de espécies adequadas à região. Assim, considerando o viveiro atualmente, ele pode, por meio do seu aperfeiçoamento, contribuir para os demais municípios da região na produção de mudas nativas.

3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A metodologia organiza-se em três etapas principais: Fundamentação, Partido Geral e Anteprojeto, que, de forma progressiva, abrangem a análise do contexto, a definição das diretrizes e o desenvolvimento da proposta projetual.

3.1 Fundamentação e Levantamento

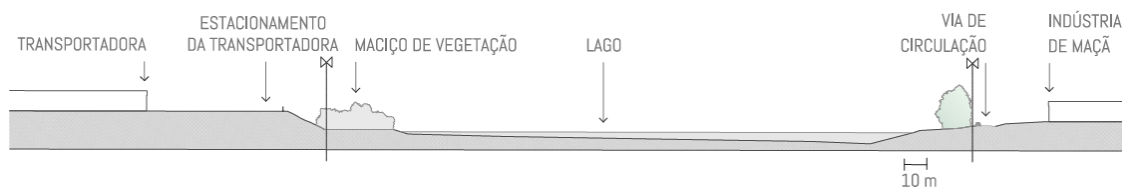
A etapa de fundamentação reuniu pesquisa bibliográfica, análise documental e visitas ao local. Foram realizados levantamentos das condições ambientais, espaciais e funcionais, incluindo observação direta, registros fotográficos, croqui da planta baixa das edificações existentes, identificação preliminar da vegetação e análise do entorno.

O levantamento espacial incluiu a análise de curvas de nível obtidas em plataforma online, permitindo a identificação dos principais elementos existentes, como o lago, edificações do entorno, maciços de vegetação e via de circulação (FIGURA 9).

Parcela significativa da vegetação existente foi identificada, com destaque para os maciços vegetais presentes no entorno (FIGURA 10). Entre as espécies registradas, estão tanto exemplares nativos quanto exóticos, como a araucária (*Araucaria angustifolia*), a aroeira (*Schinus molle*), o capim-dos-pampas (*Cortaderia selloana*), o eucalipto (*Eucalyptus sp.*) a hortênsia (*Hydrangea macrophylla*), o lírio-do-brejo (*Hedychium coronarium*), o pinhão-chinês (*Cunninghamia lanceolata*) e o plátano (*Platanus sp.*).

Observou-se a presença de diferentes espécies de insetos, como abelhas e borboletas, além de aves associadas ao lago, evidenciando seu papel ecológico.

Figura 9: Corte representando o que existe no local



Fonte: o autor, adaptado, 2026.

Figura 10: Vista para o lago e maciço de aroeiras na beira do lago



Fonte: o autor, 2024.

3.2 Partido Geral

O partido geral correspondeu à etapa de definição das ideias estruturadoras do projeto. Inicialmente, foram elaborados croquis para explorar diferentes traçados do circuito principal, considerando a topografia, os limites do terreno, a presença de uma via pré-existente e a distribuição da vegetação, resultando em um traçado preliminar adaptado às condições do sítio.

Com base nas análises, os elementos naturais orientaram as decisões projetuais: o relevo orientou os percursos, priorizando as áreas mais planas; o banhado foi preservado como infraestrutura ecológica; e o clima subsidiou a seleção da vegetação, cuja valorização reforça a identidade local.

Para a definição dos espaços, adotou-se um critério conceitual orientado pelas ambiências pretendidas em cada setor do parque. Como resultado, optou-se por um traçado orgânico e contínuo, adequado à topografia, ao caráter ecológico da proposta e à experiência sensorial do usuário, estabelecendo integração com o ambiente natural.

3.3 Anteprojeto

Nesta etapa foram elaborados estudos volumétricos e programáticos dos espaços, bem como o dimensionamento preliminar das áreas de permanência, caminhos, jardins temáticos e edificação proposta.

4 RESULTADOS

O trabalho propõe que o parque seja estruturado a partir de um percurso, ao longo do qual se conectam dez ambientes temáticos organizados sequencialmente, concebidos para promover diferentes experiências culturais, educativas e/ou ecológicas. Foi proposto uma edificação para o Centro de Educação Ambiental e ao fundo uma área de reflorestamento com araucárias, reforçando a recuperação ecológica do local. (Figura 11).

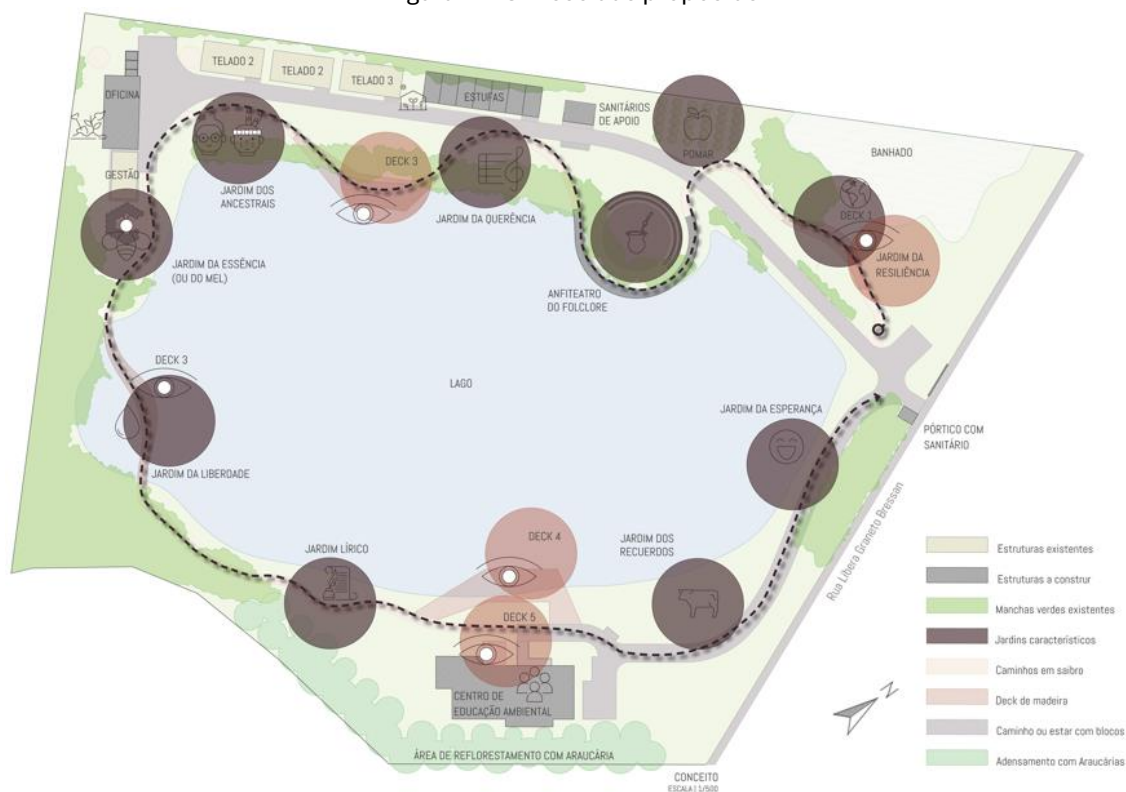
Figura 11: Centro de Educação Ambiental, onde visualizam-se conjunto de araucárias ao fundo



Fonte: imagem renderizada por Pedro Amin Avila, com base em projeto do autor, 2024.

Na FIGURA 12, observa-se a síntese do circuito proposto, representado por linha tracejada, e a distribuição dos espaços programáticos. Os círculos em marrom representam os diferentes jardins ou espaços propostos, enquanto os quatro círculos em marrom-claro correspondem a decks de contemplação. Uma vista geral do parque com as propostas pode ser visualizada na FIGURA 13.

Figura 12: Síntese das propostas



Fonte: o autor, 2024.

Figura 13: Vista geral do projeto com circuito e atividades propostas.



Fonte: imagem renderizada por Pedro Amin Avila, com base em projeto do autor, 2024.

A seguir são detalhados os dez espaços externos propostos, representados na planta (Figura 12) por círculos em marrom. Os locais escolhidos para a disposição de cada jardim, seguem: a pré-existência de elementos, presença de vegetação existente ou a topografia.

1. Jardim da Resiliência: espaço que proporciona sensação de imersão e contato inicial com as características naturais da área. Localiza-se em ambiente de banhado, ecossistema essencial para a retenção, infiltração e regulação hídrica.
2. Pomar: espaço de caráter educativo que valoriza a fruticultura, atividade economicamente relevante no município de Vacaria. Permite ao usuário reconhecer espécies frutíferas e seus ciclos produtivos.
3. Anfiteatro do Folclore: área destinada a atividades culturais, apresentações musicais e convivência comunitária, podendo servir para eventos junto ao espelho d'água, como apresentações iluminadas e ações culturais sazonais.
4. Jardim da Querência: ambiente de valorização da identidade local, com referências visuais, iconográficas e históricas da cidade de Vacaria e de seus artistas, reforçando o sentimento de pertencimento cultural. O nome do espaço remete à música “Querência Amada”, associando o projeto a elementos da cultura regional gaúcha.
5. Jardim dos Ancestrais: espaço dedicado aos antepassados e saberes tradicionais. Propõe uma dualidade formal entre elementos rígidos e naturais, representando o conhecimento transmitido por diferentes grupos sociais, como povos indígenas e gerações antigas, com ênfase nos saberes relacionados ao uso de plantas medicinais.
6. Jardim da Essência: ambiência de caráter sensorial, associando a percepção dos usuários ao uso de espécies aromáticas e atrativas para polinizadores. Elementos geométricos, como floreiras e bancos hexagonais, favorecem atividades educativas e de convivência com diferentes grupos sociais.
7. Jardim da Liberdade: espaço acessado por deck sobre a água, concebido para favorecer a contemplação da paisagem e a permanência junto ao elemento hídrico. O percurso amplia a percepção sensorial do ambiente aquático, enquanto painéis interpretativos abordam a importância ecológica da água e dos ecossistemas associados.
8. Jardim Lírico: espaço destinado à valorização da literatura regional, incorporando fragmentos poéticos e textos de autores gaúchos, como João Simões Lopes Neto.
9. Jardim dos *Recuerdos*: ambiente lúdico com elementos escultóricos (vacas coloridas) que remetem ao passado rural de Vacaria, reforçando memórias coletivas e identidade local. O termo “*recuerdos*” reflete influência cultural espanhola presente na tradição nativista e tem o sentido de memórias, especialmente da infância.
10. Jardim da Esperança: espaço de acolhimento e encerramento do circuito, composto por área de estar, destinado à síntese da experiência percorrida no parque. Elementos interpretativos abordam perspectivas de sustentabilidade, conservação ambiental e responsabilidade coletiva, reforçando o caráter educativo da proposta.

Ademais, foi proposto um bloco de sanitários e estacionamento para visitantes. Ambientes de cultivo de plantas existentes para a produção das mudas foram reposicionados.

De modo geral, os resultados evidenciam uma proposta que articula valores ecológicos, culturais e educativos, configurando um parque multifuncional que amplia os espaços livres de Vacaria.

Predomina na proposta o uso de espécies nativas, conforme evidenciado na TABELA 1, em consonância com as diretrizes adotadas. Foram utilizados diferentes estratos vegetais – arbóreo, arbustivo e herbáceo –, além de palmeiras, contribuindo para a diversidade ecológica, a adequação ao contexto regional, a qualificação paisagística do espaço, o favorecimento da fauna local e, conseqüentemente, a biodiversidade (figura 14). Essa vegetação foi selecionada com base em critérios estéticos e ecológicos, considerando tanto a composição visual quanto sua contribuição para o ecossistema local.

Figura 14: Implantação com equipamentos, edificações e espécies vegetais propostas



Fonte: o autor, 2024.

Tabela 1: Vegetação especificada na Implantação

SÍMBOLO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	ORIGEM	TIPO
	Araçazeiro	<i>Psidium cattleianum</i>	Nativa	Árvore
	Araucária	<i>Araucaria angustifolia</i>	Nativa	Árvore
	Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Nativa	Árvore
	Açoita-cavalo	<i>Luehea divaricata</i>	Nativa	Árvore
	Aroeira	<i>Schinus terebinthifolia</i>	Nativa	Árvore
	Erva-mate	<i>Ilex paraguariensis</i>	Nativa	Árvore
	Goiabeira- Serrana	<i>Feijoa sellowiana</i>	Nativa	Árvore
	Ipê amarelo	<i>Handroanthus sp.</i>	Nativa	Árvore
	Ipê roxo	<i>Handroanthus sp.</i>	Nativa	Árvore
	Manacá-da-Serra	<i>Tibouchina mutabilis</i>	Nativa	Árvore
	Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	Nativa	Árvore
	Uvaieira	<i>Eugenia pyriformis</i>	Nativa	Árvore
	Frutíferas (existentes)		Exóticas	Árvore
	Butiazeiro	<i>Butia sp.</i>	Nativa	Palmeira
	Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Nativa	Palmeira
	Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	Nativa	Arbusto
	Capim-dos-Pampas	<i>Cortaderia selloana</i>	Nativa	Herbácea
	Verbena	<i>Verbena bonariensis</i>	Nativa	Herbácea
	(Asteraceae)		Nativa	Herbácea
	(Capim/Herbácea)		Nativa	Herbácea
	Lavanda	<i>Lavandula officinalis</i>	Exótica	Arbusto

Fonte: o autor, 2024.

5 DISCUSSÃO

São apresentados, a seguir, os potenciais e as limitações do trabalho.

5.1 Potenciais

A proposta do parque apresenta relevância ao abordar educação ambiental, cultura, identidade regional, vegetação nativa e ecossistemas locais.

No aspecto **ambiental**, destaca-se a valorização da flora nativa associada à Floresta de Araucárias e aos Campos de Cima da Serra, reforçando a vegetação como elemento estruturador da paisagem.

No aspecto **educacional**, configura-se como espaço permanente de educação ambiental, possibilitando visitas escolares, projetos pedagógicos e atividades formativas, além de favorecer a aprendizagem prática sobre espécies nativas em níveis técnico, profissionalizante e universitário. Destaca-se ainda o potencial de sensibilização ambiental, ao promover a aproximação da população com a vegetação nativa e estimular a valorização dos ecossistemas locais.

Sob a perspectiva **social e cultural**, contribui para a valorização da identidade regional ao evidenciar a vegetação nativa e promover a convivência e o uso comunitário em Vacaria.

Além dos benefícios ecológicos e educacionais, a proposta apresenta potencial para a valorização da **identidade cultural** regional, uma vez que os modos de vida historicamente desenvolvidos em Vacaria e nos Campos de Cima da Serra estiveram diretamente relacionados às condições ambientais locais. O clima frio, os campos naturais, a presença da araucária e a aptidão agrícola do território influenciaram práticas como a pecuária, a fruticultura e manifestações culturais associadas à paisagem regional. Nesse sentido, o parque pode atuar como espaço de interpretação territorial, aproximando a população contemporânea das relações entre sociedade, natureza e memória coletiva, além de fortalecer o sentimento de pertencimento.

No viés **institucional**, o viveiro amplia sua capacidade produtiva de mudas e potencializa o uso público do espaço, fortalecendo sua função existente e ampliando suas possibilidades de atuação.

Destaca-se também o potencial de **requalificação espacial**, ao transformar uma área subutilizada e contribuir para o sistema de áreas verdes do município.

Destaca-se também o potencial **metodológico** do trabalho, ao adotar uma abordagem integrada baseada na análise de diferentes camadas cartográficas, como altimetria, declividade, uso do solo, hidrografia e fragilidades ambientais. Essa estratégia contribuiu para a compreensão multiescalar do território e pode servir como referência para o desenvolvimento de projetos paisagísticos em contextos semelhantes.

Por fim, trata-se de uma proposta que dialoga com diferentes áreas do conhecimento e que pode servir como referência para outras cidades de pequeno porte, desde que consideradas as especificidades de cada contexto local.

5.2 Limitações

Este projeto foi desenvolvido para um espaço específico no município de Vacaria, Rio Grande do Sul, cujas características ambientais, socioculturais e paisagísticas são particulares. Assim, embora não seja replicável diretamente em outros contextos, seu processo metodológico pode servir como referência para estudos semelhantes, desde que adequadamente adaptado às condições locais.

Quanto às bases de dados, destaca-se que a topografia utilizada no projeto foi obtida de fonte online, o que implica limitações quanto à precisão altimétrica e planimétrica. Considerando o caráter de anteprojeto, tais dados mostraram-se adequados para a definição geral das diretrizes espaciais. Ressalta-se, contudo, que etapas posteriores de desenvolvimento demandariam **levantamento topográfico** de campo, garantindo maior acurácia técnica.

Apesar do reconhecimento preliminar da vegetação, incluindo inspeção visual e marcação das espécies encontradas, a ausência de **inventário florístico** conduzido por profissional habilitado (biólogo ou engenheiro florestal) restringe a profundidade da caracterização sistemática. Um levantamento detalhado permitiria avaliar fitossanidade, porte, estágio sucessional e relevância ecológica, fortalecendo as decisões projetuais relativas à vegetação nativa.

Adicionalmente, não foi possível realizar **análises laboratoriais dos solos**, o que limita o entendimento sobre fertilidade, drenagem, textura e condições agronômicas essenciais para o correto dimensionamento dos plantios. Estudos complementares de profissionais de agronomia seriam necessários para consolidar o suporte técnico ao projeto.

Por se tratar de um anteprojeto, não foram feitos **detalhamentos executivos**, como especificações construtivas, dimensionamento estrutural e orçamentação. O trabalho não contempla o **detalhamento das etapas** de implantação e manutenção ao longo do tempo, o que limita a avaliação de viabilidade operacional e gestão futura do parque.

Tais limitações não comprometem o desenvolvimento do trabalho, mas evidenciam a necessidade de aprofundamentos futuros amparados por abordagem multidisciplinar, indispensável ao tratamento adequado das dimensões ambientais, técnicas e socioculturais inerentes ao paisagismo contemporâneo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo apresentar a proposta do Parque Aurora dos Campos de Cima da Serra. Ao longo do trabalho, evidenciou-se a construção de um projeto que articula educação ambiental, valorização cultural e integração com os ecossistemas locais, a partir da leitura da paisagem e da consideração de seus aspectos ambientais.

Nesse sentido, a proposta contribui para a qualificação do espaço urbano ao incorporar estratégias que favorecem a biodiversidade, a valorização da identidade regional e a ampliação das possibilidades de uso coletivo. Assim, reafirma-se o papel do arquiteto paisagista na concepção de espaços que respondam às características do território, promovendo relações mais equilibradas entre sociedade e natureza.

Por fim, o paisagismo reafirma seu potencial de contribuir para o florescimento de cidades mais harmoniosas, fortalecendo o vínculo entre as pessoas e o ambiente natural.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à professora Lea Maria Dorneles Japur, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela orientação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao arquiteto Pedro Amin Chukr Ávila, pelo auxílio pontual na etapa de renderização de imagens finais do Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao colega de curso e arquiteto Renan Caminha, pelo auxílio pontual em modelagem 3D de uma das edificações do Trabalho de Conclusão de Curso.

À Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo de Vacaria, pelas informações e mapas fornecidos ao longo do estudo.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: Guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Editora Senac, 2006

BITTENCOURT, Valmy. **Paisagismo de Baixo Custo**. Florianópolis: Editora da Universidade, 1983

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 nov. 2025

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 08 dez. 2025

CAU/BR. **Entrevista com Rosa Kliass**. Arquitetura e Urbanismo para Todos, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fNpOZ8luXsA>. Acesso em: 07 dez. 2025.

COMPANHIA RIOGRANDENSE DE SANEAMENTO (CORSAN). **Município de Vacaria**. Porto Alegre, 2025. Disponível em: <https://corsan.com.br/wp-content/uploads/2025/04/PRAE-Caderno-Individual-VACARIA.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2026.

RIO GRANDE DO SUL. Plano de Ação Regional: **Campos de Cima da Serra**. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20180652/28095209-planejamento-campos-de-cima-da-serra.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2026

VACARIA. Lei Complementar nº 001/2006: **Plano Diretor de Vacaria**. Vacaria, RS, 2006. Disponível em: https://vacaria.rs.gov.br/docs/LEI_COMPLEMENTAR_N_0012006.pdf. Acesso em: 07 dez. 2025.

VACARIA. **Plano diretor da bacia de captação de água bruta do município de Vacaria/RS – Arroio da Chácara**. Vacaria: Prefeitura Municipal, 2018. Disponível em: https://www.vacaria.rs.gov.br/docs/plano_diretor_bacia_de_captacao.pdf. Acesso em: 19 abr. 2026

VACARIA. **Reforma do Viveiro Municipal**. Vacaria, RS, 2023. Disponível em: <https://vacaria.rs.gov.br/noticia/reforma-do-viveiro-municipal>. Acesso em: 07 dez. 2025.